

OVA – VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:RMO - 2025

Devem ser descritos os objetivos e as políticas de gerenciamento de riscos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, com destaque para:		
(a)	<p>A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.</p>	<p>O modelo de negócios do Banco Société Générale Brasil (“BSGB”) está concentrado em atividades de Global Banking & Advisory, atendendo principalmente clientes corporativos e institucionais, principalmente por meio de operações de adiantamento de contratos de câmbio, prestação de garantias e instrumentos financeiros derivativos. O perfil de riscos é diretamente integrado a esse modelo e reflete as exposições geradas pelas operações conduzidas localmente, em alinhamento à Declaração de Apetite por Riscos (“RAS” ou “Risk Appetite Statement”), aprovada pela Diretoria Executiva, e às diretrizes do Grupo Société Générale (“Grupo SG”). Os riscos materiais associados ao modelo de negócios — Mercado (incluindo o risco de variação das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária – “IRRBB”), Liquidez, Crédito, Operacional, Conformidade, Jurídico, Reputacional e Social, Ambiental e Climático — são monitorados por métricas quantitativas e princípios qualitativos estabelecidos na RAS. A interação entre o modelo de negócios e os riscos associados às exposições ocorre por meio de processo contínuo de identificação, avaliação e monitoramento, assegurando que decisões estratégicas, como de alocação de capital, de liquidez, definição de produtos e exposição ao risco de mercado, permaneçam compatíveis com o apetite por risco aprovado. A área de Riscos atua com independência das linhas de negócio e das áreas de suporte aos negócios, garantindo que as exposições assumidas sejam compatíveis com os limites definidos, promovendo uma articulação efetiva entre o modelo de negócios, o perfil de riscos e a governança corporativa.</p>
(b)	<p>Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).</p>	<p>O BSGB opera dentro de uma estrutura organizacional que permite identificar e gerenciar efetivamente os riscos incorridos por meio do estabelecimento de responsabilidades claras entre os diversos níveis do Banco. A governança de riscos do BSGB segue o modelo das Três Linhas de Defesa, assegurando segregação adequada de funções, independência e supervisão efetiva. Primeira Linha de Defesa - Associada normalmente às áreas de negócio ou que forneçam suporte operacional a essas áreas; responsável pela identificação e gestão direta dos riscos inerentes às atividades operacionais, executando controles, cumprindo políticas e reportando tempestivamente incidentes, debilidades e desvios. Segunda Linha de Defesa – Sob liderança do Diretor de Riscos (“CRO” ou “Chief Risk Officer”), estabelece políticas, metodologias e limites; supervisiona o cumprimento da RAS; conduz avaliações independentes, e garante aderência às diretrizes regionais e globais do Grupo SG. Abrange riscos de mercado, crédito, liquidez, operacional, conformidade, jurídico, reputacional e social, ambiental e climático.. Terceira Linha de Defesa– auditoria interna do BSGB, independente da gestão, avalia periodicamente a eficácia dos processos, controles e governança da Primeira e Segunda Linhas de Defesa. Com relação às Instâncias de Governança, o BSGB mantém comitês que apoiam a Diretoria Executiva e o CRO, incluindo mas não se limitando, ao Comitê de Riscos local, Comitê de Crédito, Watch List e Monitoramento de Garantias, Comitê de Novos Produtos (“NPC”), e diversos Comitês de Riscos Regionais, como o Comitê de Gestão de Risco de Terceiros e o Comitê de Riscos de Américas.</p>
(c)	<p>Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).</p>	<p>A cultura de riscos do BSGB é disseminada por meio de políticas institucionais, treinamento contínuo e comunicação estruturada. O “tone at the top” reforça comportamento ético, prudente e alinhado à estratégia de risco. Políticas e Procedimentos: O Código de Conduta, políticas corporativas e manuais operacionais são disponibilizados na plataforma interna de Normas e Procedimentos, garantindo acesso padronizado e atualizado. Treinamentos: Todos os colaboradores participam treinamentos periódicos obrigatórios sobre apetite por riscos, segurança da informação, PLD/FT, risco operacional, privacidade e conduta, entre outros. Fóruns e Comunicação: Comitês de Governança reforçam a cultura de risco, promovendo discussões estruturadas e reportes entre Primeira e Segunda Linhas de Defesa. Comunicados formais distribuídos, principalmente, por e-mail completam o processo. Processos Estruturados: RCSA (Autoavaliação de Riscos e Controles), testes de controles, KRIs (Indicadores-Chave de Riscos), análise de incidentes e outras práticas formais fortalecem a consciência de riscos em todos os níveis da organização.</p>
(d)	<p>Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.</p>	<p>O processo de mensuração de riscos cobre todas as categorias de risco relevantes — Crédito, Mercado, IRRBB, Liquidez, Operacional, Conformidade, Jurídico, Reputacional e Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos — utilizando metodologias alinhadas aos requisitos regulatórios do Banco Central do Brasil e do Grupo SG. A Primeira Linha de Defesa produz e atualiza métricas associadas às suas atividades, enquanto a Segunda Linha de Defesa realiza mensurações independentes, valida parâmetros e supervisiona exposições. A RAS do BSGB, aprovada pela Diretoria Executiva, é o documento que</p>

		organiza o escopo de mensuração, definindo limites, metodologias, periodicidade e critérios de alerta, bem como o escalonamento relacionado à governança para violações de alertas e de limites. O BSGB mantém reportes gerenciais e regulatórios, que abrangem a provisão de perdas associadas ao risco de crédito, VaR, SVaR, Stress Tests, IRRBB, Caixa Mínimo, perdas operacionais e indicadores de risco, além dos relatórios regulatórios enviados periodicamente ao Banco Central do Brasil, garantindo disciplina de mercado e observância aos princípios de transparência exigidos pelo Pilar 3.
(e)	Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.	O BSGB mantém um processo estruturado e recorrente de reporte à Diretoria Executiva, ao Comitê de Riscos e às demais partes interessadas relevantes sobre o gerenciamento dos riscos relevantes, com frequência compatível com a natureza de cada informação, incluindo, mas não se limitando, a reportes intradiários, diários, semanais e mensais. Em particular, o Comitê de Riscos recebe avaliações periódicas sobre as métricas, limites, alertas e violações da RAS, permitindo que seus membros deliberem tempestivamente sobre quaisquer ações corretivas.
(f)	Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).	O Programa de Testes de Estresse do BSGB é componente central do gerenciamento integrado de riscos e do planejamento de capital, seguindo uma abordagem prospectiva, em linha com a Resolução CMN 4.557/2017 e com as diretrizes regional e global do Grupo SG, e visa avaliar o impacto de eventos adversos, porém plausíveis, sobre capital, liquidez, resultados e continuidade operacional. O escopo dos testes de estresse abrange todos os riscos materiais do BSGB — incluindo os riscos de mercado, IRRBB, liquidez, crédito, operacional, social, ambiental e climático, e capital regulatório — aplicados aos principais portfólios e atividades relevantes. As metodologias utilizadas combinam análises de sensibilidade, cenários integrados e exercícios “ad hoc”, além de testes regulatórios, permitindo capturar efeitos adversos tanto isolados quanto combinados. Os cenários são elaborados em conjunto pelas áreas de Riscos e demais áreas envolvidas, incorporando choques históricos, prospectivos, macroeconômicos e eventos idiossincráticos. O Programa de Testes de Estresse possui governança robusta, em que o CRO é responsável pela manutenção das metodologias, participa da definição dos cenários e reporte dos resultados, que são submetidos à avaliação do Comitê de Riscos e da Diretoria Executiva, quando aplicável. As análises incluem impactos em capital regulatório, níveis de liquidez, sensibilidade da carteira bancária às variações das taxas de juros, perdas potenciais de crédito e testes diários referentes ao risco de mercado. Os resultados dos testes de estresse são utilizados de forma sistemática no processo de tomada de decisão, incluindo: • Planejamento e a adequação de capital (Plano de Capital); • Construção de “buffers” de liquidez e capital; • Identificação de vulnerabilidades e priorização de ações mitigadoras; • Suporte às decisões estratégicas relacionadas às condições de mercado e ao ambiente macroeconômico. O Programa de Testes de Estresse é revisado periodicamente para assegurar atualidade metodológica, coerência dos cenários, qualidade dos dados utilizados e aderência aos requisitos regulatórios. Os resultados são reportados de acordo com a periodicidade estabelecida para cada teste (diária, mensal, trimestral ou anual), assegurando que a Diretoria Executiva tenha visibilidade tempestiva das exposições críticas e da resiliência do BSGB em ambientes adversos.
(g)	Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.	As estratégias de mitigação de riscos do BSGB combinam mecanismos preventivos e detectivos, apoiados pelo modelo das Três Linhas de Defesa. Os principais instrumentos: • RCSA (Autoavaliação de Riscos e Controle): identificação e avaliação de riscos e controles pelas Primeira e Segunda Linhas de Defesa; • Risk Assessment de Compliance: verificação independente de conformidade regulatória; • NPC: análise obrigatória de novos produtos ou alterações relevantes; • Revisões Independentes: Auditoria Interna e Externa avaliam a eficácia dos controles; • Supervisão Permanente: controles documentados, rastreáveis e monitorados. A estrutura é complementada por diretrizes estabelecidas no Relatório Anual de Controles Internos, conforme Resolução CMN 4.968/2021. Essa combinação assegura mitigação efetiva, antecipação de vulnerabilidades e resiliência operacional.
(h)	Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.	O BSGB mantém um sistema de gerenciamento de capital estruturada para assegurar a suficiência e a adequação contínua do Patrimônio de Referência (“PR”), garantindo a solvência e a resiliência da instituição frente aos riscos das atividades atuais e projetadas. O gerenciamento de capital é conduzido pelas áreas de Finanças e Riscos, de forma integrada e alinhada às diretrizes do Grupo SG e às exigências regulatórias do Banco Central do Brasil. A estrutura de capital do BSGB reflete características específicas do seu modelo de negócios, marcado por baixa exposição de risco de crédito e portfólio predominantemente composto por operações de banco de investimentos, produtos de tesouraria e atividades sem consumo significativo de RWA. Como consequência, o Banco opera, em condições normais, com folga estrutural de capital em relação aos requerimentos regulatórios. Entretanto, o nível de PR deve ser mantido em patamar suficiente para o atendimento aos limites máximos de exposição por cliente e limite máximo de exposições concentradas (“LLL” ou “Legal Lending Limit”) descritos na Resolução CMN 4.677/2018. Embora o BSGB não apresente restrições quanto à sua solvência, tal requisito regulatório impõe uma necessidade estrutural de

capital para permitir a continuidade das operações com determinados clientes estratégicos. Assim, o gerenciamento de capital incorpora não apenas fatores de risco, mas também condicionantes regulatórias relacionadas ao modelo de negócios. O gerenciamento de capital é suportado por um Plano de Capital de três anos, que inclui projeções de balanço patrimonial, resultados financeiros da atividade, evolução de RWA, níveis de PR e requerimentos regulatórios, avaliados sob cenários base e adversos derivados do Programa de Testes de Estresse. Essa abordagem prospectiva permite identificar antecipadamente potenciais necessidades de capital relacionadas ao modelo de negócios e projeções realizadas e adotar medidas mitigadoras, quando necessário. A governança relacionada ao gerenciamento de capital é reforçada por reportes periódicos ao Comitê de Riscos e à Diretoria Executiva, nos quais se analisam o cumprimento dos limites regulatórios, os resultados dos cenários de estresse, o comportamento da exposição em relação ao LLL e a adequação da estrutura de capital frente ao apetite por riscos. A estrutura gerenciamento de capital é revisada regularmente para garantir aderência às normas vigentes e às melhores práticas de mercado, preservando a robustez metodológica e assegurando que o BSGB mantenha níveis de capital compatíveis com seu modelo de negócios e sua estratégia futura.